Ano 23.º — Sabado, 28 de Junho de 1930 — N.º 1131

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanario Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queiros, n. 3-AVEIRO

Director
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Porto—Agencia Havas.

Ares turvos

Os politicos, em Espanha, continuam a não se entenderem, remando cada qual para seu lado, ao sabor das conveniencias, e comprometendo cada vez mais o monarca, que se vê em palpos de aranha para resolver a crise.

D. Miguel Maura, abordado por um jornalista que o interrogou sobre a atitude dos antigos elementos mauristas, respondeu:

—São abertamente republicanos. A não ser aqueles que querem medrar pessoalmente...

—Dado o ambiente de exaltação politica que se respira em Espanha, admite a possibilidade duma Republica conservadora?

—Quando se fala em Espanha de Republica conservadora, tem-se a impressão de que nós, os conservadores da futura Republica, pretendemos sustentar um cadaver, isto é, um regime com os mesmos vicios oligarquicos imperantes e os mesmos processos antigos. Nada mais errado.

—Então?

—Seria uma loucura instaurar uma Republica conservadora, e, com esse sentido, porque em Espanha não ha nada que conservar. Agora, se entende Republica conservadora uma situação de Ordem, ela será a unica solução possivel, porque em Espanha não se restabelece a ordem perdida sem devolver ao povo os direitos que lhe pertencem, o que só é viavel dentro da Republica. Mas nós, elementos de Ordem, apesar de reemvindos da monarquia, não desconhecemos que, para manter o equilibrio entre o povo e o Estado, não se podem desprezar os ventos de inovação social que correm por toda a Europa e que no meu país se fazem sentir com grande intensidade.

—Esses problemas vão merecer a atenção dos republicanos?

—Dedicaremos a eles a nossa maxima atenção, porque sabemos que só assim poderemos cumprir os deveres que nos propomos assumir.

Quer dizer: a questão está num pé que a ninguem deve oferecer duvidas qual seja o seu desfecho.

E' dar o tempo ao tempo...

A quem competir

Chegou-se aos mezes em que a cidade de Aveiro é visitada por inumeros excursionistas que aqui veem apreciar as suas belêsas e nomeadamente o panorama que oferece a ria em toda a sua grandêsa. Parece-nos, portanto, que tem toda a oportunidade lembrar o asseio e limpêsa da terra; a conveniencia de coíbir desmandos; de impôr respeito e de obrigar certos moradores a não transformarem os locais onde residem em secadouros de roupa.

Isto já que outras coisas se não podem fazer ou por falta de iniciativa ou por falta daquilo com que se compram os melões...

O têso

Digam lá o que disserem, mas o que é verdade é que o presidente da Junta Autonoma é um têso!

Agora vai ele esborrachar todos os *traidores*. Todos! E faz muito bem. Já o devia ter feito ha mais tempo porque se escusavam de rir tanto das suas quixotescas fanfarronadas e das suas ridiculas atitudes.

Nós aplaudimos. Assim como aplaudimos que os *vilões* e os *abjectos insignificantes* tambem sejam esborrachados. Assim mesmo é que é. Gostamos disso.

Aí, seu têso!

Plantas da cidade

Plantas da cidade quer dizer as hervas que crescem junto aos predios e que, pelo seu extraordinario desenvolvimento, de vez em quando nos obrigam a chamar a atenção da edilidade para o efeito de não treparem aos primeiros andares...

Pois essas plantaas cabam de ser desvastadas, como se impunha, certamente em consequencia dos nossos reparos.

Oxalá, de futuro, não seja preciso espevitar...

IMPRENSA

«GAZETA DE COIMBRA»

Começa em 1 de julho a saír como diario matutino o tri-semanario que, com o titulo da epigrafe, se publica ha 20 anos, fa-los nesse dia, na linda cidade do Mondego.

Aguarda-se com ansiedade.

«O FIGUEIRENSE»

Este bem redigido bi-semanario que, na Figueira da Foz, sai sob a proficiente direcção do sr. Gomes de Almeida, completou 11 anos de luta pelo engrandecimento da excelente praia, ao qual se dedica, em especial, sem, todavia, deixar de atender os interesses da Republica, de que tambem é aguerrido defensor, não se arreceando de castigar os que erram...

A todos quantos trabalham no *Figueirense* e o manteem com o brilho que ressalta da sua leitura, um cordeal abraço de felicitações como prova de leal camaradagem.

A ponte do Parque

Em consequencia de ter derruido ante-ontem a ponte em construcção no Parque da cidade, recebemos da comissão administrativa da Camara Municipal a seguinte nota oficiosa:

Tendo abatido a ponte de cimento armado em construção sobre o lago do Parque Municipal, a Comissão Administrativa da Câmara, em sua sessão de hoje, resolveu nomear uma comissão composta dos Ex.mos Senhores Francisco da Silva Rocha, Jaime Inácio dos Santos, Francisco Duarte, Máximo Henriques de Oliveira e um engenheiro especialisado, a fim de proceder a um inquerito para averiguar quais as causas que determinaram a queda da mesma ponte e a quem cabe essa responsabilidade.

Aveiro, 26 de Junho de 1930.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Lourenço Peixinho

Confraternisação

E' hoje, como temos noticiado, que o curso de farmacia de ha 30 anos se reune em Coimbra em festa de confraternisação, que terminará ámanhã na Costa Nova onde vem comer uma *caldeirada* ao *palheiro* do Zé das Hortas.

Devem ser dois dias cheios, que muito contribuirão para radicar a amizade existente entre os rapazes desse tempo e que, pela segunda vez, se encontram após mais cinco anos de luta pela vida.

As nossas saudações a todos.

Efemérides

28 de Junho

1712—Nasce João Jaques Rousseau.

1806—Nasce o grande revolucionario Mazini.

1908—Realisa-se em Lisboa um comicio republicano a proposito da questão dos adeantamentos com a assistencia de milhares de pessoas.

1909—A Associação do Livre Pensamento do Porto presta homenagem á memoria de Felizardo de Lima.

1911—O dr. Alfredo de Magalhães ocupa-se, na Constituinte, das conspirações da Galiza.

"O DEMOCRATA,, no tribunal

Jámais eu chamei aos tribunais fosse quem fosse, ou chamarei, por abuso de liberdade de imprensa. Nem ha exemplo de um pulha de pena, quanto mais um jornalista, chamar aos tribunais o adversário com quem jogou doestos, e para lhe pedir a responsabilidade desses doestos, na imprensa. Mesmo que esse pulha usasse o nome de Palma Cavalão ou identico.

. . . .

De mim podem dizer o que quizerem não envolvendo a Junta Autonoma. **A' vontade.**

(Palavras escritas e publicadas por *Francisco Manuel Homem Cristo* divorciado, jornalista, professor de ensino superior universitario e director de *O Povo de Aveiro*).

Os fundamentos da 4.ª querela

Excelentissimo Senhor Doutor Juiz do Crime da Comarca de Aveiro:

Francisco Manuel Homem Cristo, divorciado, jornalista e Director de *O Povo de Aveiro*, professor de Ensino Superior Universitario, residente nesta cidade de Aveiro, nos autos por abuso de liberdade de imprensa que correm seus termos neste juiso—cartorio do Ex.mo Sr. Santos Victor—contra Arnaldo Ribeiro, residente nesta cidade, pretende deduzir contra ele a sua acusação nos termos do artigo 41 do Decreto 12.008 de 29 de Julho de 1926, pela forma seguinte:

1.º

No jornal *O Democrata* e no seu numero 1123, de sabado, 3 de Maio do ano corrente, 1930, junto a folhas 2 a 5 dos autos, foi inserto um artigo com o titulo—*O Democrata no tribunal*—na primeira pagina e onde se lê a frase seguinte: *e aqui o temos tal qual é—o ultimo dos miseraveis!*—final do referido artigo.

2.º

Pelo auto de folhas 8, 8 verso, se lê que o arguido Arnaldo Ribeiro, director de *O Democrata* é o autor da local incriminada.

3.º

O arguido praticou o crime de difamação (artigo 407 do Código Penal e 11 do citado decreto numero 12008) em virtude de ter escrito e *aqui o temos tal qual é:*—o ultimo dos miseraveis!

4.º

O numero do periodico em que saiu o artigo incriminado foi distribuido a mais de seis pessoas, como consta dos depoimentos nos autos de folhas 16 e 18.

5.º

O queixoso foi assim ofendido **na sua honra e consideração** pelas difamações da frase constante do artigo 3.º desta petição.

6.º

O queixoso **quer como homem, quer como cidadão, está pelo seu caracter, pelo seu porte muito acima das imputações que lhe forem feitas**, ou de quaisquer outras que procurem ferir a **sua honra, a sua honestidade, o seu nome.**

7.º

Sempre foi considerado, como se provará na devida altura, **como uma individualidade digna da máxima consideração e até credora da gratidão nacional pelos seus serviços prestados á Pátria, á Democracia e á Republica.**

8.º

O saudoso Doutor Antonio José de Almeida, escrevia poucos anos antes de a morte o levar, que O PAIZ E A REPUBLICA DEVIAM PRESTAR AO QUEIXOSO UMA ALTA HOMENAGEM DE GRATIDÃO E DE ADMIRAÇÃO PELOS SEUS SERVIÇOS PRESTADOS Á PATRIA E Á DEMOCRACIA.

9.º

O senhor Doutor Bernardino Machado, quando da ultima vez que foi presidente do Ministério, em pleno Parlamento, disse bem alto que o queixoso PELOS SEUS SERVIÇOS Á PATRIA E Á REPUBLICA ERA-CREDOR DA GRATIDÃO NACIONAL.

10.º

Tanto pelas individualidades mais notaveis do País, como pelo Parlamento, como pelos comicios e reuniões publicas, como se provará, O QUEIXOSO FOI SEMPRE CONSIDERADO UMA INDIVIDUALIDADE DIGNA DA MAXIMA CONSIDERAÇÃO.

11.º

O antigo Directorio do Partido Republicano Portuguès que apreciou e julgou a pendencia entre o Doutor Afonso Costa e o queixoso, ilibou o queixoso de toda ou qualquer apreciação menos lisongeira ao seu caracter.

12.º

Só por uma torpe especulação se pode explorar um facto, que, a representar qualquer coisa de desairoso, seria contra o Directorio, que julgou, e não contra o ofendido que foi julgado da forma já referida.

13.º

E, portanto, o queixoso UMA PESSOA DE BEM; sendo o arguido contumaz em não ter em devido respeito a honra e o mérito alheio, e por isso, já respondeu e foi condenado em processos identicos. Pretende o queixoso que o arguido Arnaldo Ribeiro, director de *O Democrata*, desta cidade, seja condenado nas penas da lei, agravada nos termos que resultarem da discussão da causa, e alem disso, numa indemnisação por perdas e danos da quantia de VINTE MIL ESCUDOS para ser entregue a instituições de beneficencia.

E para que o arguido se não possa queixar senão de si proprio, pretende o queixoso que o arguido seja admitido a justificar os factos ofensivos que imputa ao queixoso.

Digne-se Vossa Excelencia deferir que esta petição se junte aos autos, e se sigam os mais termos e disposições legais até final.

TESTEMUNHAS

Lourenço Simões Peixinho, casado, médico; *Francisco da Silva Rocha*, casado, director da Escola Industrial e Comercial; *Silverio da Rocha e Cunha*, casado, capitão do Porto de Aveiro; *Albino Pinto de Miranda*, casado, presidente da Associação Comercial de Aveiro; todos de Aveiro.

Quando outro titulo de gloria não alcancemos no jornalismo—e certamente assim sucederá—este de termos atentado contra a honra do *grande panfletario* e dele, aos 70 anos, se sentir ferido, é que já ninguem no-lo tira.

Não somos vaidosos; abominamos o pedantismo, as exteriorisações, o enfatuamento. Mas depois disto, depois de termos rebentado com a honra do *invencivel*, de lhe havermos esfrangalhado as prégas da dignidade, de atirarmos a sua consideração para cascos de rolha, como afirma nos seus requerimentos de querela, não achas, leitor, que é caso para o jornalista-amador, ao pé do maior de todos os jornalistas propriamente ditos, se sentir um pouco envaidecido?

Deixemos, porém, isso e vamos ao que importa, que é a resposta a dar ao desqualificado, essa *individualidade digna da maxima consideração e até credora da gratidão nacional pelos seus serviços prestados á Patria, á Democracia e á Republica*, e que, por sair demasiado extensa, somos forçados aguardar para o numero imediato.

Ir buscar lã...

O sr. João José de Almeida, que continuamos a não saber quem seja, teve, como se sabe, a ousadia de nos dirigir, ha dias, uma carta registada, com aviso de recepção, na qual, como então dissémos, era exigida a sua publicação, invocando para isso a lei de imprensa. Esqueceu-se, porém, o sr. João José de Almeida ou não sabia, que quem manda cá em casa somos nós e de aí supor que seria o bastante invocar a lei para logo [darmos] publicidade ás suas... *envencionices*!

Como se engana quem cuida!

Posta a questão neste pé e dada a resposta que os leitores viram, o sr. João José de Almeida ergueu-se nas suas tamancas e requereu judicialmente a inserção da missiva.

Mas ainda desta vez lhe saiu... o gado mosqueiro. Não nos convencendo nós de que assistisse ao sr. João José de Almeida o direito de se nos impôr da maneira como estava fazendo, nos se sentido nos dirigimos ao meretissimo juiz da comarca que, analisando a questão em face da lei, não tardou a dar-nos razão e a condenar o sr. João José de Almeida em 150$00 DE IMPOSTO DE JUSTIÇA, COM OS ACRESCIMOS LEGAIS.

A toga do sr. dr. Couto Brandão mais uma vez se honrou, servindo de pedestal á consciencia do integérrimo magistrado.

E o sr. João José de Almeida deve a esta hora estar convencido de que acima dele outro poder mais alto se levanta para apreciar as *envencionices* de cada um, julgar com imparcialidade e rectidão, decidir, enfim, dos pleitos que ás vezes surgem intempestivamente só porque a animalos aparece o *genio do mal* com fumaças de alguem que vem de algures...

Mas o que suporá que são as leis do seu país o sr. João José de Almeida?

Que eias se interpretam e aplicam segundo as conveniencias ou os desejos manifestados por qualquer aventureiro?

Se assim pensava, a lição de agora deve-lhe ter tirado todas as ilusões.

CRUELDADE

Estamos na época do defêso, na época em que é proibido caçar-se. Pois se assim é a ninguem deve ser permitido armar palmas junto dos bebedoiros aonde, aos bandos, se reune a passarada e por esse processo a apanham, aniquilando a criação.

Quem dá providencias a isto?

A conferencia Rocha e Cunha

UMA CARTA

Aveiro, 23 de Junho de 1930.

...Sr. Arnaldo Ribeiro

O número 1130 do *Democrata*, de 21 do corrente, faz algumas considerações ácerca da conferencia que realisei em 14, que merecem ser rectificadas,

Desde que alguem tentou provar perante a opinião pública que já não existia o projecto von Haffe, alguem teria tambem de cumprir o dever moral elementar de provar o contrario, restabelecende a verdade com factos e documentos. Se algum mérito teve aquela conferencia foi o de expor serenamente a verdade, documentando-a copiosamente para que todos ficassem no seu logar—o sr. von Haffe, a missão ingleza, e vários naufragos que a tudo se apégam numa ansia sofrega, e aliás natural, de salvação. A publicação do texto da conferencia, que virá no tempo devido, o demonstrará irrefragavelmente.

Expuz na ultima parte da minha conferencia, porventura aquela que mais interessou a assistencia, os critérios da missão ingleza, e os critérios do sr. von Haffe, sôbre os pontos de divergencia, e demonstrei com o parecer daquela e de todas as instancias superiores que a concepção von Haffe, se mantinha com o seu valor real, positivo, por todos reconhecido, num plano infinitamente superior áquele em que podem atuar os seus detratores.

Cláramente provei, que sôbre a modificação mais importante, o encurtamento do mólhe norte, se debatiam dois critérios sobre o movimento de areias ao longo da costa, como qualquer deles tinham experiencias que os sancionavam, e realcei a prudencia do Conselho S. de Obras Públicas, que manda obter da experiencia local a solução do problema.

Sôbre a inclinação do mólhe norte, largura dos canais de S. Jacinto e Mira, problema que envolve as alineas a) b) c) d) e) da sua noticia, apresentei tambem o criterio von Haffe, baseado na previsão de um encadeamento de fenómenos que obrigarão a outras soluções, e que consistia em evitar um excesso de elevação do nivel médio na bacia lagunar do norte, restituindo á bacia lagunar do sul uma capacidade de marés aproximada, tanto quanto possivel, da que teve antes de 1808, sem prejudicar a capacidade total da laguna, trabalho que as necessidades economicas da região do sul, muito dignas de atenção, virão impôr em praso curto. O sr. von Haffe, fiel ao seu principio, tão elogiado pela missão ingleza, de procurar satisfazer a todas as condições do problema realisando obras numa zona restrita, procedeu neste caso em plena concordancia com ele.

A missão ingleza, no seu critério, considerou que o fenómeno local, muito bem conhecido do sr. von Haffe, tinha primasia sôbre outras repercursões nas zonas periféricas; é outro critério. A experiencia, e só ela, demonstrará qual dos dois terá chegado mais próximo da verdade. E ainda, especialisando a questão da inclinação do molhe, ficou demonstrado que se manteve a largura de 300 metros na entrada do canal de acesso preconisada por Luis Gomes, General Silvério, e von Haffe, alargando-a progressivamente a missão ingleza até 350 metros. Apresentei a opinião dos mestres afirmando que uma inclinação inferior a 10 graus não contraria sensivelmente os efeitos do paralélismo dos mólhes, o que o sr. von Haffe sabia muitissimo bem quando estabeleceu o seu critério para manter o equilibrio das duas correntes lagunares.

A famosa questão do canal de navegação fluvial atravez do dique regulador, levantada apenas para condenar o proprio dique á falta de melhor argumento, nada trouxe de novo. O que a missão ingleza disse todos o sabiam; mas como as necessidades da navegação fluvial são muito superiores aos inconvenientes apontados será construido.

O projecto da ponte não foi apresentado á apreciação da missão ingleza; é um projecto áparte do das obras de melhoramento da barra. A missão ingleza apenas se ocupou da ponte para indicar, na planta, o local em que devia ser construída. Como não lhe tinham sido apresentados os dados do problema indicou naturalmente uma solução, que não satisfaz. Não figura no orçamento von Haffe e não figura no orçamento da missão ingleza.

Resta finalmente a questão orçamental.

Ou por imperfeito conhecimento dos documentos, ou por ignorancia âcerca de trabalhos desta natureza, alguns informadores noticiaram que o projecto von Haffe modificado pela missão ingleza teria sôbre o projecto original a vantagem de uma economia de 5.700 contos. Não é verdade. A economia é de 730 contos. Desejando muitas prosperidades ao informador inicial convido-o a estudar melhor o assunto. Vê-se, porêm, que não é forte em contas.

Fica assim resumido o que li perante a assistencia; o que acrescentei quando deixei de lêr foi apenas uma recapitulação dos pontos essenciais, á vista dos planos, para que a assistencia ouvindo e vendo podesse verificar mais facilmente a veracidade da minha tése.

Alguem quiz provar malevolamente que o sr. von Haffe errou em pontos secundários do seu projecto; verificamos honestamente que apenas fez uma previsão. Tambem não podemos afirmar que a missão ingleza errou; apenas podemos dizer que fez outra previsão sobre esses mesmos pontos. A experiencia a seu tempo confirmará uma das duas previsões. Os processos honestos de discussão não podem saír destes moldes para alçapremar incompetentes.

E como consequencia logica de tudo quanto fica exposto só me resta acrescentar que repudio absolutamente todas as considerações que constituem a ultima parte da referida noticia, devolvendo-as integralmente ao seu autor.

Subscrevo-me com a devida consideração

Att.º e Vor.

Silverio R. Rocha e Cunha

Depois do que o sr. Rocha e Cunha expõe, cumpre-nos declarar que a parte da noticia publicada no ultimo numero deste jornal e referente ás alterações feitas pela missão ingleza no projecto von Haffe, foi, antes de aparecer em publico, lida na repartição de hidraulica do Ministerio do Comercio, que conferiu a exactidão com regua milimetrica e compasso sobre o traçado dos inglezes, só sendo permitida a publicação após esse sacramento. Por isso, e só por isso, é que afirmámos: O PROJECTO VON HAFFE SOFREU PROFUNDAS ALTERAÇÕES. E escudados nesta verdade, que julgamos insufismavel, dadas as razões acima, escrevemos a parte final, que o sr. Rocha e Cunha nos devolve sem nada adiantar visto não termos tido a pretenção de o aliciar para engrossar o numero dos *traidores*.

Nós e a Imprensa

Do *Eco de Vagos*:

Acaba de ser querelado mais uma vez o nosso presado colega de Aveiro *O Democrata*, intemerato defensor da Republica e dos interesses regionais.

Não concordando nós com este processo de fazer calar um jornal na defeza das suas opiniões, jámais quando o acusador tem outros meios de se defender e usa nas suas polemicas jornalisticas uma linguagem despejada e provocadora, colocamo-nos ao lado do jornal querelado.

De *O Figueirense*, da Figueira da Foz:

"O DEMOCRATA"

Este semanário republicano de Aveiro, continua a ser mimoseado e distinguido com as querelas que o famigerado Homem Cristo lhe vem movendo.

Tendo gasto todos os termos porcos que sempre usou, julga intimidar o adversario que nunca o temeu, movendo lhe querelas, quando é certo que já ninguem o toma a sério, tão desacreditado se encontra perante todo o país.

Saudamos *O Democrata* e oferecemos-lhe toda a nossa solidariedade.

De *A Montanha*, do Porto:

Homem Cristo, o *baliente*, que solenemente afirmava que nunca chamaria ninguem aos tribunais por abuso de liberdade de imprensa, está promovendo mil querelas ao nosso honrado colega de Aveiro, *O Democrata*, não porque abuse, mas... por usar.

E' que agora serve-lhe a lei, pois, ao que se diz, não se admitem alegações orais.

Digam-nos dessas!

De *A Opinião*, de Oliveira de Azemeis:

Homem Cristo, o famigerado panfletario aveirense, anda perseguindo duma forma absolutamente ridicula, o director do nosso colega *O Democrata*, de Aveiro, pois num curto espaço de tempo já o querelou seis vezes.

O que vale é que as querelas teem ido todas para o cesto dos papeis, porque as defesas apresentadas por Arnaldo Ribeiro são formidaveis, esborracham o *grande panfletario*, que já se não lembra do que disse um dia, no seu jornal—que *jamais chamaria aos tribunais fosse quem fosse, por abuso de liberdade de imprensa*.

Depressa se esqueceu!...

Como esse ha muitos.

Até por cá aparece de vez em quando quem queira conversa com *A Opinião*.

Tambem por cá ha *Cristos*.

Mas perdem o tempo.

Como simples esclarecimento devemos dizer ao colega, *A Opinião*, que só uma das querelas, até hoje, deixou de ter seguimento. O resto, está tudo a andar.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fez anos, no dia 19, o nosso amigo dr. Hernani de Miranda, distinto advogado em Albergaria-a-Velha. Hoje, fa-los, a menina Maria Emilia Arroja, irmã do sr. José Martins Arroja; ámanhã, a sr.ª D. Leonor Gonzalez, a graciosa Isaura Farto, filha do sr. Manuel Mateus Farto, de Esgueira, e o nosso amigo Severiano Ferreira Neves, digno professor oficial na mesma freguesia; em 30, a sr.ª D. Alice Beça de Brito, esposa do sr. tenente Alfredo de Brito residente no Porto; em 1 de julho, a distinta professora sr.ª D. Maria Melo, regente da escola feminina da Gloria e o nosso presado amigo sr. José Moreira Freire e em 2, as interessantes Maria Amelia Teixeira de Sousa filha do sr. Amadeu de Sousa e Maria Emilia Neto, filha do sr. Cipriano Neto.

—Amanhã colhe mais um botão de rosa na sua existencia, a gentil menina Lidia Rosa Esteves.

Parabens.

Partidas e chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. José Martins Pires, Acurcio Maia de Albuquerque e Fernando Bessa, professores respectivamente em Amoreira da Gandara, Palhaça e Furadouro.

—Com sua esposa partiu para Vizela o considerado industrial, sr. João Aleluia.

Doentes

Tem ultimamente passado melhor dos seus encomodos o sr. José Fortunato Ferreira Vidal, chefe de policia civica do distrito.

—Por ter adoecido recolheu á cama a esposa do sr. Francisco de Matos Junior.

BENEMERENCIA

Do nosso assinante David Correia, atualmente residindo em Porto-Alegre (E. U. do Brasil) recebemos, com a importancia da sua assinatura, mais 20$00 destinados aos pobres de *O Democrata*.

Agradecemos e desejamos-lhe muitas felicidades para que o seu gesto se possa repetir no futuro.

Em Esgueira

Ladrões de espaço...

Com o pedido de publicação recebemos a semana passada o seguinte:

... Sr. Director de *O Democrata*

E' para responder á carta do sr. Luís Augusto Henriques Pinheiro, ex-presidente da comissão administrativa da Junta desta freguesia, publicada no ultimo numero do seu apreciado semanario, que venho rogar, mais uma vez, o favor do seu jornal para o que segue:

E' com o titulo supra que o sr. Luís Pinheiro classifica os individuos que trazem a publico, nos jornais, o procedimento de certos sujeitos. A classificação demonstra a ingenuidade e singeleza daquele senhor. Que seriam dos jornais se não houvessem tais *ladrões*—não são ladrões porque pedem, com vénia, a publicação—e, que de patifarias grandiosas, esmagadoras, não ficariam encobertas para gaudio dos seus autores e intermediarios, com prejuizo duma sociedade que precisa viver sanada, socegada e prevenida contra cavalheiros sem escrupulos e sem vergonha, ou sem força de vontade para resistirem ás investidas de creaturas que deviam merecer o maior despêso?

Se não fôra a minha correspondencia tambem o sr. Pinheiro não era um daqueles... *de espaço*. Mas este senhor tambem veio ocupar um pouco de *O Democrata* (classificou-se) para *repor a verdade no seu lugar*. Mas quem pôs e afirmou a grande verdade fui eu, que o sr. Pinheiro confirma e assim fica demonstrada a falta de senso e critério da comissão administrativa em *maioria*.

Afirma tambem, que a aprovação não foi por *unanimidade*, que não votou a proposta como *consta da respectiva acta*.

Este facto nobilita-o e daqui o felicito, por ter pedido a sua demissão; todavia lamento, que afirme, que o ataquei com *insinuações torpes* á sua dignidade; mas, como é preciso *repor nos seus pedestais a Verdade e a Justiça*, o verdadeiro culpado é o sr. Pinheiro, por não ter esclarecido, após a primeira carta, o assunto, livrandoa agua do seu capote. Não advinhava que havia pedido a demissão, por tal motivo!

Porque não foi previdente, usando *cautela* contra os *ladrões* de espaço, mascarados?

Que simplicidade!... Que cegueira!...

Então as minhas cartas não vinham assinadas?! Provavelmente ignora que os jornais não publicam anonimatos?

E para dar o assunto por terminado, peço-lhe, sr. Pinheiro, licença para um aviso: continue a alevantar-se nas suas tamanquinhas e tenha *cautela*, muita *cautela* com os *ladrões de espaço*, porque ha sempre coisas e coisitas a desmascarar...

Com os meus agradecimentos pela inserção de mais esta carta, creia-me

De V. etc.

Esgueira, 18—Junho—930.

João do Cruzeiro.

Santos populares

Depois do Santo Antonio o S. João. Mas nem um nem outro lograram entusiasmar a mocidade, que anda triste, perdeu a alegria e já se não diverte como a dos antigos tempos, cantando em volta das fogueiras, dançando e—quantas vezes?—fazendo juras de amor, para não cumprir...

Era na noite de S. João que se queimavam alcachofras e se fazia trinta por uma linha com o pensamento na felicidade. Era nessa noite—a mais pequena do ano—que se não dormia e os corações dos namorados se abriam em transportes de mutuo afecto. Era, finalmente, nessa noite, esperada com verdadeira ansiedade, que em toda a parte os rapazes e as raparigas se expandiam em honra do Precursor,—só acabando quando os primeiros clarões da aurora despontavam no horisonte saudados pelos passarinhos...

Hoje, porêm, tudo parece estar mudado, não se ligando nenhuma importancia aos tres santos que no mez de junho mais concorriam para a aproximação das almas moças, e isto devido á anemia que as invadiu sem possibilidades de cura...

Que tristeza!

* * *

Um regular numero de pessoas fez-se transportar na noite de 23 á Barra para assistir ao tradicional *banho santo*, que, todavia, esteve fraco, pelas razões acima expostas.

Se os calores tambem não apertam...

Tanta generosidade!

No final de todos os requerimentos de querela que contra nós tem apresentado no tribunal, diz o *grande panfletario* assim:

E para que o arguido se não possa queixar senão de si proprio, pretende o queixoso que o arguido seja admitido a justificar os factos ofensivos que imputa ao queixoso.

Ora, na Lei de Imprensa, lê-se, textualmente:

Art. 16.º—O acusado *é sempre obrigado em todos os casos de difamação A PROVAR A VERDADE DOS FACTOS IMPUTADOS* seja qual fôr a qualidade da pessoa difamada e respeite ou não essa ofensa ao exercicio das suas funções.

Logo: para quê tanta generosidade, ó *grande panfletario* e glorioso... *cabeça da raça?*

Selos Goya

Francisco José Goya y Lucientes foi, como é sabido, um genial pintor e gravador espanhol, que nasceu em Aragon em 30 de março de 1746 e faleceu a 16 de abril de 1828, tendo deixado nome como artista de raros meritos no visinho reino. Por isso apareceu na Exposição de Sevilha um pavilhão denominado *A Quinta de Goya* e no dia 8 do corrente foi posto em circulação, com caracter oficial e pleno exito, no recinto do grande certamen, uma preciosa colecção de selos do correio destinados a comemorar o centenario da morte do afamado artista, de que acabamos de receber alguns exemplares.

Esta nova emissão, que se divide em duas séries e se destina á correspondencia ordinaria, de urgencia, e do correio aereo, é de extraordinaria beleza e originalidade, devendo, por isso, chamar a atenção do publico e principalmente dos filatelistas.

Ao colorido dos selos, de rara perfeição, junta-se o esmero da gravura, que os completa, tornando-os uma das melhores preciosidades para os coleccionadores.

Muito gratos ao colega D. Eduardo Navarro Salvador pelo mimo da oferta,

Férias

Encerrados os trabalhos escolares nos nossos estabelecimentos de ensino, começou a debandada dos estudantes, só ficando os que teem de ser submetidos a exame. São essas, bem sabemos, as horas de maior aperto, mas tenham paciencia porque o ceu não se conquista apenas com padre-nossos...

O TEMPO

Tem andado algo embrulhado, chegando os orvalhos do S. João a ensopar os menos acautelados que foram surpreendidos fóra dos abrigos...

De resto, temperatura agradavel em consequencia de sermos bafejados pela brisa do mar.

Eles! Eles! Eles!

Em toda a parte lhe aparecem! Até em Ovar, a terra dos vareiros!

Porêm, nada conseguirão. Porque os *miseraveis* jámais se lhe poderão escapar de debaixo dos tacões das botas...

Aí, seu têso!

Mais outro invento

Comunicam do Rio de Janeiro que o Club de Engenharia daquela cidade brasileira realisou experiencias com um invento do portugues Manuel Pinto Gaspar, destinado a impedir o choque de comboios e que o exito foi completo.

Um bravo, ao português!

Este numero foi visado pela comissão de censura

Necrologia

No bairro do Alboi finou-se na segunda-feira após prolongado sofrimento, a sr.ª Henriqueta da Luz Andrade, viuva, de 62 anos, cuja morte foi muito sentida devido ás suas qualidades morais.

Deixa bastantes filhos entre os quais os srs. Joaquim, Manuel e João Andrade de Carvalho, a quem, bem como á restante familia enlutada, endereçamos as nossas condolencias.

* * *

Faleceram mais: Manuel dos Reis da Rosaria, marnoto, de 65 anos e Soffia da Conceição Campos, casada com o sr. Antonio Pereira Campos, estabelecido com barbearia na Rua Direita, deixando quatro filhas na orfandade.

Os nossos sentimentos.

Secção desportiva

Foot-Ball

Beira-Mar 1—Salgueiros 0

No encontro efectuado no domingo, entre estes dois grupos, coube a vitoria ao grupo aveirense por 1-0. O ponto foi devido a uma grande penalidade, marcada por Decio, cinco minutos antes de terminar o *match*.

Este decorreu animado, tendo as varias fases do jogo entusiasmado a regular assistencia. A arbitragem pouco inergica.

Ao grupo visitante foi oferecido, após a sua chegada, pela direcção do *Sport Club Beira-Mar*, um mimoso *copo de agua*.

Os jogadores do *Sport Comercio e Salgueiros* mostraram-se satisfeitos á despedida.

A.

Correspondencias

Alquerubim, 21

Ponte sobre o Vouga

Continua este povo muito esperançado na construção da ponte sobre o Vouga e muito contente pelos beneficios que esse melhoramento lhe traz.

A ponte vem ligar os tres concelhos de Aveiro, de Agueda e de Albergaria-a-Velha separados pelos rios Vouga e Agueda. Ligará alêm disso duas regiões muito importantes: esta e a da Bairrada, dando logar a grande tráfego de vinhos, cal e outras mercadorias. Servirá tambem a densa população de muitas e grandes freguesias daquem e alem do rio Vouga e vai terminar na estrada de muito movimento que liga Aveiro a Agueda, comunicando com a estrada nacional. Por isso a projectada ponte será uma das de maior importancia das lançadas sobre o rio Vouga.

Bem haja o sr. dr. Alberto Nogueira Lemos, benemerito filho desta freguesia, por tanto se interessar pela construcção dela.

C.

Povoa do Valado, 25

Mais uma desordem a noticiar deste logar, que já tanto tem contribuido para as cronicas dos tribunais, criando-lhe fraca reputação.

Foi na noite de 19 para 20. Alguns notivagos discutiam dentro duma taberna quando a alturas tantas os animos se inflamaram. Pois não foi nada: ferveu a pancadaria e com tal violencia que Manuel Santos e David Tomaz Lameiro tiveram de recolher á cama bastante feridos, apanhando o taberneiro José de Barros uma dentada no queixo quando procurava separar os contendores.

A' policia foi dada participação da ocorrencia, parecendo que Albino Santos, irmão do Manuel, é um dos mais comprometidos, visto ainda não se ter efectuado a sua captura por andar a monte.

E se os nossos rapazes se entretivessem doutra maneira de modo a evitarem-se quanto possivel estas scenas desagradaveis, não era tão bom?

E' preciso dignificar o nome desta terra, digna de melhor sorte. Por isso compete aos seus habitantes estabelecer o respeito mutuo para que a ordem não seja alterada e cada um possa viver em paz sem dar ensejo a criticas menos honrosas.

Acabe-se, pois, com as rivalidades que separam e entremos no caminho da união, tornando-nos amigos uns dos outros.

C.

Costa do Valado, 25

Com sua filha Arminda regressou do Rio de Janeiro bastante doente a nossa conterranea Henriqueta de Jesus, mãe do saudoso Raul Tavares, que ali encontrou a morte mal tinha recomeçado o seu labor.

—O S. João tambem aqui se festejou com ruido, acendendo-se inumeras fogueiras em sua honra e divertindo-se a mocidade, principalmente na vespera, cheia de satisfação.

Proximo da capela de S. Tomé dançou-se animadamente até á madrugada.

C.

Eixo, 24

Com 97 anos faleceu o antigo farmaceutico estabelecido nesta localidade sr. Antonio Simões da Silva, viuvo, proprietario, que esteve doente apenas dois dias.

Era a pessoa mais velha residente na freguesia e, possivelmente, o farmaceutico mais antigo do país.

De Sôsa (Vagos) donde era natural, veiu praticar para uma farmacia então aqui existente, aos 18 anos, e aqui exerceu a sua profissão durante cerca de 80.

Encarando a vida com uma filosofia e dureza de espirito que lhe eram próprias, recebia com uma certa insensibilidade os maiores desgostos da sua vida.

Foi assim que poude, talvez, chegar aos 97 anos com aquela boa disposição e placidez que lhe permitiam estar ainda á frente da sua acreditada farmácia. Tendo assistido ao desaparecimento de inumeros amigos seus, pela sua adiantada idade e fleugma, que mostrava, todos o julgavam predestinado a viver mais, pelo menos a completar o cento que ele tanto desejava festejar, pois eram já sem contra as oferendas dos seus amigos para esse fim.

Teve quatro filhos que lhe morreram e entre estes um padre e outro médico.

Foi tambem um apaixonado amador de musica, chegando a organisar e dirigir nesta vila uma filarmonica.

Não deixou testamento, sendo herdeiros seus sobrinhos residentes em Sôsa.

C.

Ministério da Agricultura

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquicolas

2.ª Divisão

FAZ-SE público que na Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquicolas, no Edificio Nacional do Terreiro do Trigo, se aceitam propostas em carta fechada até ás quatorze horas do dia 14 do proximo mez de Julho, para o fornecimento desde quinhentos e oitenta mil quilos de semente de pinheiro maritimo com asa, extraida de qualquer pinhal em bom estado de vegetação, achando-se desde já patentes as respectivas condições na referida Direcção Geral e nas sédes dos Serviços Florestais na Marinha Grande, Figueira da Foz, Coimbra, Aveiro e Pôrto.

Lisboa, em 19 de Junho de 1930.

PELO DIRECTOR GERAL,

José Augusto Fragoso

Nariz, 18

Chegou da America do Norte o sr. Herculano dos Santos com a saude um pouco abalada.

—Numa das ultimas noites foram assaltadas as cerejeiras do sr. Manuel Tomé, que sofreu tambem bastante prejuizo no milho.

—Tem estado doente o sr. Manuel Pato de Oliveira, professor desta freguesia, a quem desejamos as melhoras.

—Baptisou-se uma criança da sr.ª Celeste dos Santos.

—Quando arriava um engenho fraturou uma perna o sr. Aires Azenha, que se acha já restabelecido.

—Abriram uma subscrição para a compra dum relogio para a egreja os srs. Albino da Silva e Pedro da Costa, mas o dinheiro ainda não chega.

—Estão a precisar de reparos as escolas daqui, principalmente a do sexo masculino.

Pedem-se providencias.

C.

Cautela!

Como orgão, na localidade dos *traidores*, cumpre-nos recomendar a estes que devem cessar imediatamente com as dentadas nos tacões das botas do presidente da Junta Autonoma. Podem estraga-las e pelo preço porque estava habituado a adquiri-las talvez que nos estabelecimentos já não lhe forneçam mais...

Isto para evitar o sacrificio de ter de andar descalço...

Sub-Inspecção de Saude

VACINA GRATUITA

Todas as quartas-feiras, ás 14 horas, no Hospital.

Aos nossos assinantes das colonias, Brasil e America do Norte

A administração deste jornal vem pedir a todos quantos fóra do continente o recebem a fineza de mandarem pôr em dia as suas assinaturas, algumas das quais se acham bastante atrazadas.

O Democrata vive exclusivamente dos seus recursos proprios, não estando enfeudado a pessoas nem a *coteries* para, com independencia, poder cumprir a sua misão. Nestas circunstancias e porque todas as despezas que a sua publicação acarreta são pagas com a maxima pontualidade, necessario se torna que o nosso apêlo seja atendido, como esperâmos, e desde já agradecemos.

A fechar

Num exame:

—Póde dizer-me o que é a electricidade?

—Eu sabia, titubeou o examinando, mas esqueceume.

—Muito bem. Até aqui, todos nós, desde o mais sabio, desconhecia-mos o que era a electricidade, e o sr. que era o unico que o sabia, esqueceu-se. Pouca sorte.